

## EDITORIAL

Mais uma edição da Expointer termina e, como é de praxe, novas demandas entraram na pauta. O aumento do rol de pleitos e pendências é um bom indício: significa que houve mobilização e conversação entre os produtores. Quanto maior for o trabalho, mais articulado o setor estará.

Ao contrário do que se previa, o fracasso da Rodada de Doha não chegou a entrar em debate durante a feira. Explique-se: o volume de temas que demandam tratamento urgente forçou que o assunto ficasse em segundo plano. A questão dos alojamentos dos peões conferiu uma atmosfera de dúvida e apreensão para os dias que antecederam da abertura da mostra. A situação foi contornada com soluções paliativas, ou seja, a lei foi cumprida, mas não com uma solução definitiva. O ministro do Trabalho, Emprego e Renda, Carlos Lupi, visitou a Expointer e a casa da Farsul e conferiu o cumprimento das determinações. No entanto, não ficou para a cerimônia oficial de abertura da Expointer e, por isso, não pôde testemunhar a forma com que os tratadores lidam com os animais. Se tivesse visto uma porção deles tirando suas capas de chuva para cobrir os animais certamente entenderia a importância que dão à tradição de dormir com os animais.

Também foi muito debatido o decreto 6.514, que regulamenta a Lei de Crimes Ambientais. Os prazos exíguos estipulados para que os agricultores de enquadrem às normas têm gerado preocupação no meio rural. Além disso, a adequação significa, em muitos casos, reduzir a área cultivada, o que pode resultar em perdas de R\$ 4,2 bilhões no valor bruto da produção agropecuária apenas no Rio Grande do Sul. Agora, o assunto continua em pauta. A Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) já encaminhou sugestões de alterações ao Ministério da Agricultura (Mapa) e a intenção é mobilizar agricultores em todo o Brasil para que seja construído novo texto compatível com a atividade produtiva. Preservar é necessário, mas a produção deve andar de mãos dadas com o meio ambiente.

Enquanto no Brasil as autoridades restringem a produção, o resto do mundo clama pela ampliação do fornecimento de alimentos. Os países que formam o Mercosul poderiam aproveitar a oportunidade para elevar as exportações e garantir a posição no cenário internacional de celeiro do mundo. Para tanto, é necessário que os governos garantam a infra-estrutura que viabilize o escoamento da produção e dêem aos produtores condições de investir. O pedido será feito pelo Grupo Farm, que quantificará, durante a exposição do Prado, o volume de recursos necessários para a ampliação em 100 milhões hectares das lavouras do bloco.

Como não podia deixar de ser, fez calor, frio e choveu durante a Expointer, parafraseando a vida no campo no Rio Grande do Sul. Estaremos sempre prontos para as intempéries e para os dias de sol, porque não sabemos o que ainda há de vir.

## PRR, uma escola de ditadores?

Blau Souza\*

O início da República no Rio Grande do Sul esteve bem longe de ser pacífico. Após governos provisórios de instalação, Júlio de Castilhos impôs-se e, com ajuda da Constituição de 14 de julho de 1891, dominou o Estado sem deixar de realizar eleições que eram fraudadas segundo as necessidades. O domínio do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) era excluyente e procurava propiciar o progresso através de administrações que assegurassem liberdade à iniciativa particular sem admitir privilégios decorrentes de diplomas ou documentos equivalentes. As revoluções de 1893 e de 1923 foram frutos da intransigência e da prepotência no exercício do poder. De certa forma, Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros foram ditadores esclarecidos que aproveitaram a oportunidade histórica para instalar uma filosofia de bem servir ao povo sem admitir que outros tentassem fazê-lo sob outras bandeiras. A intolerância e a busca de perpetuação no poder fizeram escola e estão na gênese da *gauchização* do Brasil em 1930. Getúlio Vargas, da mesma forma que Borges de Medeiros, Pinheiro Machado, Flores da Cunha, Oswaldo Aranha, fora aplicado discípulo do patriarca do Rio Grande. Todo o período conhecido como República Velha foi de evidente domínio de paulistas e mineiros na política brasileira enquanto o Rio Grande do Sul ia se organizando de maneira autoritária como um estado moderno, sensível a transformações numa estrutura que deixava de ser essencialmente agro-pastoril.

Os avanços científicos, as novas conquistas do homem eram evidentes e exigiam adaptações. Cresciam as populações urbanas e um proletariado com diferentes graus de exigências, convivendo com a adaptada filosofia positivista presente na Constituição, nos governos e no Partido Republicano Rio-Grandense. O jornal do partido servia como diário oficial da administração pública, o executivo era o grande poder e a oposição não tinha vez. A disciplina partidária, a seriedade e o respeito pelo dinheiro público, entretanto, asseguravam o reco-

**Em 1934, no curto hiato democrático, Borges de Medeiros foi o candidato escolhido para enfrentar Getúlio Vargas numa eleição indireta impossível de vencer. Após serem ditadores por longos períodos, Getúlio Vargas buscou e conseguiu a presidência pelo voto e Borges de Medeiros quis aperfeiçoar a democracia para melhor preservá-la. Analisado como escola, o Partido Republicano Rio-Grandense produziu bem mais do que ditadores...**

nhecimento da população e a continuidade administrativa no Estado e na maioria dos municípios. Mas nada resiste às paixões e aos interesses humanos, nem mesmo num partido semi-oficial. Em 1907, quando teve de ser eleito um substituto para Borges de Medeiros não houve unanimidade e dois médicos disputaram a presidência do Estado: Carlos Barbosa e Fernando Abbott. Ganhou Carlos Barbosa, o candidato oficial do partido. A organização dos republicanos assegurava hegemo-

nias, mas não impedia lutas internas dentro dos diretórios. Um exemplo disso foi Jaguarão, cidade de Carlos Barbosa, um ótimo presidente do Estado e que nunca teve o apoio unânime dos republicanos jaguarenses. Sérgio da Costa Franco descreveu a incrível rivalidade entre *carlistas* e *zeferinistas* no âmbito republicano do município. É forçoso reconhecer que se admitimos o Partido Republicano Rio-Grandense como uma escola de ditadores também temos de registrar seus ingênuos esforços no sentido contrário. Getúlio Vargas, após sua vitória na Revolução de 1930, quando postergava eleições e a convocação de constituinte, logo esbarrou no seu antigo partido, adversário em 1932. Seu chefe, Borges de Medeiros, saiu para a luta armada e desigual contra Getúlio e o interventor Flores da Cunha, tendo ao seu lado os libertadores, tradicionais adversários. Preso e depois isolado no Recife, Borges elaborou um projeto de Constituição para o Brasil que, se aprovado, buscaria remédios parlamentares para solucionar crises de governo e acabar com as ditaduras. Em 1934, no curto hiato democrático, Borges de Medeiros foi o candidato escolhido para enfrentar Getúlio Vargas numa eleição indireta impossível de vencer. Após serem ditadores por longos períodos, Getúlio Vargas buscou e conseguiu a presidência pelo voto e Borges de Medeiros quis aperfeiçoar a democracia para melhor preservá-la. Analisado como escola, o Partido Republicano Rio-Grandense produziu bem mais do que ditadores...

\* Médico e escritor

## EXPEDIENTE

## SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul

CASA RURAL  
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

**FARSUL**  
Presidente:  
Carlos Rivaci Sperotto  
Vice-presidente:  
Gedeão Silveira Pereira  
Diretor Administrativo:  
Francisco Lineu Schardong  
Diretor Financeiro:  
Jorge Rodrigues

**SENAR-RS**  
Presidente:  
Carlos Rivaci Sperotto  
Superintendente:  
Eduardo Delgado  
Div. Administração e Finanças  
Carlos Alberto Schütz  
Divisão Técnica:  
Taylor Favero Guedes  
Div. Planejamento e Projetos  
Saulo Gomes

**JORNAL SUL RURAL**  
Diretor: Décio Rosa Marimon  
Jornalista responsável:  
Marcela Duarte (MTB 9.870)  
Fotos: Fabrício Barreto, Luiz Ávila,  
Marcelo Curia e arquivo  
Colaboração: Alessandra Bergmann  
e Tiago Francisco  
Circulação Mensal  
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400  
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90051-170